

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ANA LUÍSA THOMAZ BARBOSA**

**RELATÓRIO FINAL**

**PROGRAMA DE IC:**

**PIBIC**

**PIBIC Af**

**PIBIC EM**

**PIBITI**

**MODALIDADE:**

**CNPq**

**UFPR TN**

**Fundação Araucária**

**Voluntária**

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NA COLÔMBIA: A OBRA DE GIANCARLO  
MAZZANTI**

**Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação - Edital 2020**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Juliana Harumi Suzuki**

**Título do Projeto: Arquitetura Moderna e Contemporânea na América Latina**

**CURITIBA**

**2021**

## 1 TÍTULO

*Arquitetura Contemporânea na Colômbia: a obra de Giancarlo Mazzanti*

## 2 RESUMO

A consolidação da teoria e da prática do trabalho de um arquiteto, de maneira que estes se tornem pontos de referência para profissionais mundo afora, é um fenômeno complexo e que merece ser estudado. Esse fenômeno rege a profissão desde o início da sua existência e até hoje estabelece os métodos que são utilizados para compreender a história, a crítica e a teoria da arquitetura. Essa organização cíclica, de pensamentos, tendências e modismos, possui, cada uma, seus arquitetos de referência. Aqueles que, naquele determinado período de atuação, conseguiram tamanha *expertise* no seu trabalho que influenciaram tanto seus colegas contemporâneos, quanto o futuro da profissão em si. Portanto, o estudo, a compreensão e análise do trabalho destes profissionais são necessários para o desenvolvimento da teoria e da história da arquitetura. Desta forma, esta pesquisa de iniciação científica possui como objetivo estudar e compreender a atuação do arquiteto colombiano Giancarlo Mazzanti, cujo trabalho, reconhecido internacionalmente, tornou-se símbolo de uma geração de profissionais latino-americanos e atualmente traduz a arquitetura contemporânea no país. A primeira parte da pesquisa constitui-se de uma contextualização da teoria, da crítica e da história da arquitetura na América Latina e principalmente na Colômbia. A partir de revisão de literatura, elabora-se uma linha do tempo entre o início da profissionalização da arquitetura na América Latina até a atuação de Mazzanti atualmente, passando pelas possíveis referências que influenciaram seu trabalho. A segunda parte consiste em um estudo mais aprofundado de sua atuação, visando compreender seus métodos de trabalho. Para melhor visualizar esta questão, fez-se um estudo de três projetos do arquiteto que caracterizam, cada um a seu modo, o pensamento do seu escritório, sua maneira de projetar e sua influência, tanto na arquitetura colombiana e mundial, quanto nas relações dentro das comunidades em que estão inseridos.

Palavras chave: Giancarlo Mazzanti, Arquitetura contemporânea latino-americana; Colômbia - arquitetura contemporânea.

### 3 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa inicia-se a partir do estudo da literatura de abordagem histórica da arquitetura na América Latina e mais especificamente na Colômbia. É imprescindível compreender esta relação entre a arquitetura e a história, não apenas como bagagem de repertório, mas também como estudo crítico da própria arquitetura.

De acordo com Benevolo (2014) a antiga noção de que com o estudo da arquitetura passada é possível se obter um programa e projeção para um futuro desconhecido não é mais válida. Essa afirmação não assevera que as fundações históricas da arquitetura devam ser abandonadas, mas sim ampliadas e completadas. No lugar de usar o passado como modelo para a projeção contemporânea, realocar os edifícios antigos no seu espaço e no seu tempo, para que se possa atuar coerentemente no espaço e tempo atuais.

Na situação atual, a história pode oferecer uma contribuição importante às discussões projetuais. Apresentando as experiências antigas com todos os pormenores, dentro das situações sociais e culturais de origem, a história pode destruir facilmente a pretensão de que certas formas ou normas arquitetônicas são universais. Os "arquetipos", as "leis eternas da arquitetura", as formas "naturais" dos assentamentos humanos não resistem a uma séria análise teórica (BENEVOLO, 2014, p.118).

A partir dessa compreensão, uma linha cronológica da história da arquitetura na Colômbia pode ser traçada para ser referência para os conceitos teóricos e os profissionais que influenciaram no trabalho de Giancarlo Mazzanti, o objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Roa (2015) a história da arquitetura colombiana pode ser convencionalmente dividida em quatro grandes períodos, cujas delimitações são mais de ordem operacional do que exata, pois um período funde-se ao seguinte e muitas vezes não desaparece, já que permanece nas tradições e na cultura popular.

La denominación asignada a cada período se relaciona, a grandes rasgos, con los procesos de poblamiento y ocupación del territorio sucedidos a lo largo del tiempo.

(ROA, 2015)

O primeiro período denomina-se pré-hispânico e qualifica as construções dos povos indígenas locais anteriores ao século XVI, momento da chegada dos conquistadores europeus e sua ocupação do território. Em geral, sabe-se que as moradias de habitação destes povos eram feitas de madeira com barro e cobertas com palha ou folhas de palmeira. A arquitetura em pedra, como a dos povos Incas, Maias e Astecas não se desenvolveu no território colombiano.

O período seguinte, a arquitetura colonial, é compreendido entre o começo da ocupação espanhola até a proclamação da Independência e posterior constituição da República. Este período foi marcante para determinar os rumos que a Colômbia e a América Latina iriam seguir. As concepções urbanas e arquitetônicas trazidas pelos espanhóis refletem na maneira como se deu a vida pública e a relação das pessoas com o espaço da cidade. Para Gutierrez (1983) a disponibilidade de materiais, como a madeira, foi a condicionante principal para se optar por uma expressão *mudéjar*<sup>1</sup> nas construções. A influência ibero-muçulmana está muito presente na cidade de Tunja, na Colômbia, a primeira cidade espanhola formada pelos colonizadores na região.

Figura 01 - Praça de Tunja, Colômbia



Fonte: UNESP, 2017

Segundo Gutierrez (1983), durante o século XVIII, algumas alterações estéticas foram se desenvolvendo, como a colocação de florões dourados de influência renascentista. Além disso, não havia na totalidade do território da atual Colômbia uma única arquitetura. A diversidade estética e tecnológica existia devido às diferenças geográficas e de comunicação entre as cidades. Assim, apesar da

---

<sup>1</sup> *Mudéjar*: é um estilo artístico que se desenvolveu entre os séculos XII e XVI nos reinos cristãos da Península Ibérica, que incorpora, combina e reinterpreta estilos artísticos cristãos com influências, elementos ou materiais de estilo ibero-muçulmano. (IMBROISI, MARTINS, 2021).

maioria seguir um padrão de organização urbana imposto pelos colonizadores, cada cidade teve sua resposta de acordo com as culturas e costumes locais.

De acordo com Roa (2015), além da organização das cidades, o período colonial trouxe a arquitetura de edifícios religiosos, governamentais, militares e de habitação, além de novas técnicas construtivas como o adobe e a pedra e o uso da madeira para coberturas.

La duración de casi tres siglos de esa presencia definió la mayor parte de los rasgos urbanos y arquitectónicos propios del territorio y de sus pobladores y definió también las condiciones del mestizaje y de la diversidad cultural manifiesta en las formas urbanas y arquitectónicas y en las técnicas constructivas.

(ROA, 2015)

A arquitetura republicana, datada de 1819 até 1930, é o indicativo do começo da era moderna na Colômbia. Neste período houve um aumento populacional considerável, com o crescimento das cidades e a ocupação de territórios antes intactos. A vida republicana trouxe mudanças importantes para a habitação e a construção colombianas. Além do ócio e do lazer encontrarem espaço nas áreas públicas da cidade, as novas construções mesclaram as técnicas antigas com as novas referências europeias como o neoclassicismo.

Segundo Gutierrez (1983) a obra que melhor representa este período é o Congreso de Nueva Granada (1846), projetado pelo arquiteto Tomás Reed (1817-1878), que traduz a sobriedade e a serenidade republicana.

Por último, o período moderno da arquitetura colombiana traz as novas ideias da produção arquitetônica mundial para o país. Para Roa (2015), a modernidade transformou os modos de habitar e de fazer cidade e arquitetura na Colômbia. Iniciou-se um interesse, tanto do Estado quanto dos profissionais, em sintonizar a produção local com o que era sucesso mundialmente.

La fundación de la Sociedad Colombiana de Arquitectos y de la Facultad de Arquitectura de la Universidad Nacional de Colombia en Bogotá, en 1934 y 1936 respectivamente, marcaron el inicio de un movimiento modernizador que hacia 1950 ya se encontraba en una primera fase de consolidación. A partir de esa década la arquitectura moderna colombiana se expandió y diversificó y de ello

quedaron ejemplos notables en prácticamente todos los campos de actividad en Colombia: vivienda, educación, salud, recreación, educación y cultura, comercio e industria. (ROA, 2015)

É nessa fase da arquitetura colombiana que as primeiras influências para o trabalho de arquitetos contemporâneos aparecem mais claramente. No ano de 1955, é publicado o livro *Latin American Architecture since 1945*, de Henry-Russell Hitchcock. Este foi um dos primeiros estudos que abordou a arquitetura na América Latina, sinal de que a produção no território começaria a ser citada internacionalmente. Segundo Hitchcock (1955), o desenvolvimento da produção arquitetônica na América Latina como um todo foi promovido em conjunto com o avanço e a construção de melhores meios de transporte. Isto permitiu que tanto os profissionais quanto as suas ideias pudessem atravessar os países e serem compartilhadas, criticadas, conhecidas e desenvolvidas.

O início da prática profissional, segundo Gutierrez (1983), também foi muito influenciado pelos arquitetos que estudaram ou realizaram sua formação nos Estados Unidos. Este fenômeno criou uma relação de dependência cultural à produção arquitetônica norte-americana por muitas décadas.

La enseñanza de la arquitectura fue ejercida por egresados de las escuelas norteamericanas predominantemente, pero como bien decía Carlos Martínez en 1963, los grandes maestros "se invocan como testigos de indiscutible prestigio, pero a nadie se le ha ocurrido sostener que sea forzoso seguirlos incondicionalmente (GUTIERREZ, 1983, p. 622).

O principal exemplo desta época são os trabalhos do arquiteto Leopoldo Rother (1894-1978), trazendo o uso do concreto armado, aço e vidro, e composições com grandes vãos livres e pé direito duplo, todas características da modernidade vindas da Europa e dos EUA.

Mais à frente, da metade para o fim do século XX, inicia-se uma busca pela arquitetura própria colombiana. Como citado por Gutierrez (1983), essa busca se baseava na honestidade do desenho, na exaltação das suas estruturas e na sua sobriedade formal. Assim, as futuras produções arquitetônicas visam uma recuperação de valores como o clima, a paisagem, a luz, a materialidade e a humanidade.

Plantean una cierta renuncia a la presuntuosidad y grandilocuencia sin por ello negar la personalidad del diseñador ni la fisonomía intrínseca de su obra (GUTIERREZ, 1983, p. 624).

O arquiteto Aníbal Moreno Gómez (1925-1990) foi uma grande influência tanto para o desenho das cidades colombianas quanto para a produção arquitetônica da época. A principal característica que marcava seu trabalho era o uso da configuração geométrica e volumétrica na plástica de seus edifícios, além de exaltar as propriedades formais dos materiais que utilizava.

Figura 02 - Edifício ICFES, Bogotá, Colômbia, projetado pelo arquiteto Aníbal Moreno Gómez



Fonte: UTADEO, 2013

Outro arquiteto de influência deste período foi Guillermo Bermúdez (1924-) que se destaca pela qualidade dos projetos habitacionais, grande parte realizados em Bogotá. De acordo com Leão (2018) é nesta época que ocorreu o desenvolvimento da arquitetura própria colombiana.

Os anos 40 foram fecundos para o desenvolvimento da arquitetura na Colômbia. O país entra numa etapa de forte industrialização, a população cresce de forma considerável e na Faculdade de Arquitetura da UNC cria-se uma equipe de professores e alunos críticos da arquitetura que era feita até então. Surgem as primeiras gerações de arquitetos com formação acadêmica, e, em 1946, é fundada a Revista Proa, que permite a divulgação da arquitetura moderna colombiana no país e na América do Sul (LEÃO, 2018, p. 4).

Para finalizar esta cronologia da arquitetura colombiana, dois arquitetos devem ser mencionados, pois seus trabalhos, tanto arquitetônicos quanto

acadêmicos, transformaram e ainda transformam a compreensão da arquitetura. Eles são Carlo Niño Murcia (1950-) e Rogelio Salmona (1929-2007). Ambos os arquitetos possuem como base de sua produção a inovação da tradição, seja pela combinação de velhas e novas técnicas ou pelo respeito com a paisagem e a identidade local. Conseguiram construir alternativas próprias que valorizam o patrimônio construído e qualificam a paisagem, trazendo um novo-regionalismo para a arquitetura contemporânea na América Latina.

Figura 03 - Edifício de Pós graduação de Ciências Humanas da Universidade Nacional de Colombia, Bogotá. Projeto de Rogelio Salmona, 1995.



Fonte: Lure Bogotá, 2018

Diante dessas proposições, a literatura que traz uma visão geral do início da produção arquitetônica na América Latina também é de importante análise. Um exemplo disso é o estudo feito por Silvia Arango (1948-) sobre a construção da América Latina moderna. Seguindo a metodologia de gerações para explicar processos históricos, Arango (2012) apresenta seis gerações: Cientificista (1885-1900), Pragmática (1900-1915), Modernista (1915-1930), Panamericana (1930-1945), Progressista (1945-1960) e Técnica (1960-1975). Cada uma com determinada relação com a sociedade, a cidade, a política, o governo e principalmente as produções arquitetônicas locais e estrangeiras.

Las formas arquitectónicas y urbanas que se hicieron en América Latina en la época moderna no vienen de formas generadas en otra parte, que copiamos, adaptamos o adoptamos, sino del hecho de compartir y debatir ideas generales que produjeron, creativamente, alternativas



arquitectónicas en suelo latinoamericano (ARANGO,2012, p.15).

O desafio de Arango foi explicar como, em cada geração, circunstâncias e vontades (incluindo sonhos e desejos) dão forma a ideias urbanas e arquitetônicas, que não são puras, mas se misturam a heranças antigas nas quais três gerações podem se sobrepor.

Com a relação histórica definida, deve-se compreender a produção arquitetônica da América Latina como algo heterogêneo que varia de acordo com o país e a cultura. Conforme afirma Hernández (2010), o estudo da arquitetura contemporânea latino-americana deve ser realizado dentro do contexto de heterogeneidade que caracteriza as sociedades do subcontinente.

Todavia, alguns conceitos básicos para a crítica da arquitetura na América Latina defendidos por Montaner (2014), explicitam que apesar da produção heterogênea, muitos temas e diretrizes sociais estão presentes nos países latino-americanos e influenciam diretamente na sua arquitetura.

O primeiro conceito apresentado por Montaner (2014) é em relação à escala do meio ambiente e do território, transformando a natureza como principal paisagem e determinante para uma boa parte da arquitetura e do urbanismo americanos. Esse fenômeno tem uma dualidade crítica já que, apesar da América Latina ser uma reserva de natureza, a crença de que o território é limitado pode causar problemas sérios como infraestruturas e grandes complexos obsoletos, que pelo mau planejamento e estudo, acabam em ruínas em poucos anos.

O próximo conceito é sobre a transformação das cidades ao longo da história da América Latina. Os países, mesmo apresentando um crescimento exacerbado das suas cidades no último século, permanecem com muitas características das cidades coloniais, de ruas e praças, de claustros e pátios em conjunto com experiências urbanísticas europeias. Para Montaner (2014), a América Latina está formada mais por cidades do que por países.

A terceira ideia apresentada por Montaner é a importância do patrimônio arquitetônico. Ele é como um substrato que está sempre presente, sendo expresso nos valores simbólicos, materiais, técnicos, culturais, arquitetônicos, urbanos e paisagísticos.

O conceito seguinte é o habitar como uma atividade de construção social e a capacidade das casas serem transformadas em um microcosmo.

De um lado, com os exemplos singulares de arquitetura erudita para casas unifamiliares, a casa particular; por outro, com a habitação coletiva, com ênfase especial na visão social, que expressa a situação de necessidade urgente por moradias populares dignas na maior parte do território latino-americano, e que cada país e período tem enfrentado ou se esquivado de maneiras diferentes (MONTANER, 2014, p.28).

Por último, explica-se a repercussão da tecnologia no âmbito dos projetos arquitetônicos. Nos países da América Latina ela é usada como um meio de socialização da qualidade de vida e também como suporte para a compreensão do uso dos materiais e de diferentes sistemas construtivos.

Por meio da compreensão de como iniciou-se a arquitetura na América Latina e na Colômbia, suas influências e transformações ao longo do tempo, tem-se um cenário contextual para que os estudos de caso possam ser melhor analisados e compreendidos.

## **4 REVISÃO DA LITERATURA**

### **4.1 A ARQUITETURA DE GIANCARLO MAZZANTI**

Após a análise da teoria e da história da arquitetura na América Latina e principalmente na Colômbia, a pesquisa segue para o estudo de caso das produções do arquiteto colombiano Giancarlo Mazzanti (1963-). Ele formou-se em arquitetura pela Universidade Javeriana em Bogotá e possui pós-doutorado em Desenho Industrial e Arquitetura em Florença. Além da carreira profissional à frente do seu escritório El Equipo Mazzanti, carrega experiências acadêmicas como professor convidado em universidades colombianas, assim como em Harvard, Columbia e Princeton.

Como exemplo do levantamento feito por Montaner (2014), os valores sociais estão no centro da arquitetura de Mazzanti. Seu trabalho se converteu no reflexo das mudanças sociais atuais que estão acontecendo na América Latina e na

Colômbia, tendo como principal objetivo mostrar que a boa arquitetura exige construir novas identidades para as cidades e seus habitantes, transcendendo a reputação da delinquência e da pobreza, realizando projetos que dão valor às transformações sociais que constroem as comunidades.

As sociedades com grandes desigualdades sociais, com setores muito ricos e vastos setores muito pobres, potencializaram a aparição de uma maior sensibilidade em relação ao humanismo e ao realismo face às necessidades humanas urgentes e a promessa de sociedades mais justas e sustentáveis (MONTANER, 2014, p. 20).

Além destes valores sociais citados por Montaner (2014), a arquitetura de Giancarlo Mazzanti é baseada em relações, aplicadas de duas maneiras distintas. Uma das formas é com a crença de que o resultado final de um projeto só é alcançado a partir de um esforço coletivo. A segunda maneira é a contínua criação de espaços livres e abertos que possam permitir a ação e a relação entre pessoas, seja com o espaço em si como também entre elas mesmas.

Dessa forma, pode-se resumir os espaços e instalações criados pelo El Equipo Mazzanti como espaços de relacionamento, sendo a arquitetura o agente mediador destas relações. Assim, convém mencionar que o escritório colombiano confere uma arquitetura de certa maneira performática, já que ela estimula a participação, promove e necessita da ação direta de quem ocupa aquele espaço para tornar-se completa.

A arquitetura de Mazzanti, como ele mesmo afirma, é, portanto, mais performativa do que representacional. E, assim como aconteceu no teatro do século XX, ele tenta quebrar a quarta parede separando o palco do público, inventando novas práticas e se afastando dos métodos de trabalho estabelecidos. Este caráter experimental torna especialmente interessante olhar para os instrumentos e ações ocultos por trás do processo de trabalho (SERRAZANETTI, 2017, p.7, tradução nossa).

Dentre esses parâmetros já citados que regem o trabalho de Mazzanti, alguns instrumentos merecem maior aprofundamento, visto que estão diretamente presentes nos estudos de caso desta pesquisa.

A criação de atmosferas e ambientes é um instrumento que coloca em ênfase o caráter performativo da arquitetura do El Equipo. Essa prática explora criar

condições capazes de amplificar percepções e intensificar as relações entre as pessoas e a natureza, ou normalmente, o entorno no qual as obras estão inseridas. Assim, muito do tempo gasto no projeto é para o estudo e a compreensão da relação entre o entorno do projeto e sua composição.

Outro método é o tratamento da arquitetura como um ato de brincar, no sentido mais completo e versátil do termo. A arquitetura e o espaço são vistos como algo que pode ser moldado e transformado, e quanto maior for esta alteração, mais compreendido ele será por quem ocupa e desfruta dele. O brincar torna-se um instrumento tanto no processo do projeto, como para compor formas, apresentá-las e modificá-las, como também torna-se um objetivo do produto final.

As modulações também são muito utilizadas na arquitetura de Mazzanti. Por serem sistemas abertos e flexíveis, podendo ser compostos e adaptados às diferentes condições, permitem a criação de projetos predispostos a crescer, sofrer alterações e se desdobrarem ao longo do tempo. Esse uso é adotado tanto na concepção do projeto, em consonância com o brincar, quanto na viabilidade da construção do mesmo, na facilidade de se construir ao se usar modulações.

E, por fim, outra abordagem que o escritório carrega na sua produção é a busca por se desenvolver não somente construções individuais, mas paisagens capazes de formar conexões variadas entre os lugares e seus habitantes. O projeto, assim, tem como objetivo enraizar-se no seu contexto.

## **4.2 TRÊS OBRAS DE GIANCARLO MAZZANTI**

### **Parque Biblioteca España**

O primeiro estudo de caso é o projeto do Parque Biblioteca España, localizado no bairro de Santo Domingo Savio em Medellín, Colômbia, realizado entre 2005 e 2007. Comportando uma área de 3.727 metros quadrados, foi promovido a partir de um concurso realizado pela prefeitura da cidade em meio a uma série de ações que visavam proporcionar oportunidades iguais de desenvolvimento social e econômico à população. O projeto recebeu alguns reconhecimentos, como exposições no MOMA (Nova Iorque, 2010), no Centro Georges Pompidou (Paris, 2015) e no CMOA (Pittsburgh, 2016), além de prêmios

na XVI Bienal Panamericana de Arquitetura (2008) e na IV Bienal Iberoamericana de Arquitetura (2008).

O parque fica localizado em uma encosta montanhosa da cidade muito afetada pela violência da década de 1980 devido ao intenso tráfico de drogas em Medellín. A encosta possui uma série de pontos de encontro, como uma rede de caminhos, já que não é possível ocupar a área com construções devido ao declive e à vegetação remanescente.

O conceito da proposta foi aproveitar e valorizar esta rede já existente de caminhos da encosta, promovendo uma conexão entre os edifícios, os mirantes e a estação de metrô da região. Cria-se assim uma plataforma no topo da encosta.

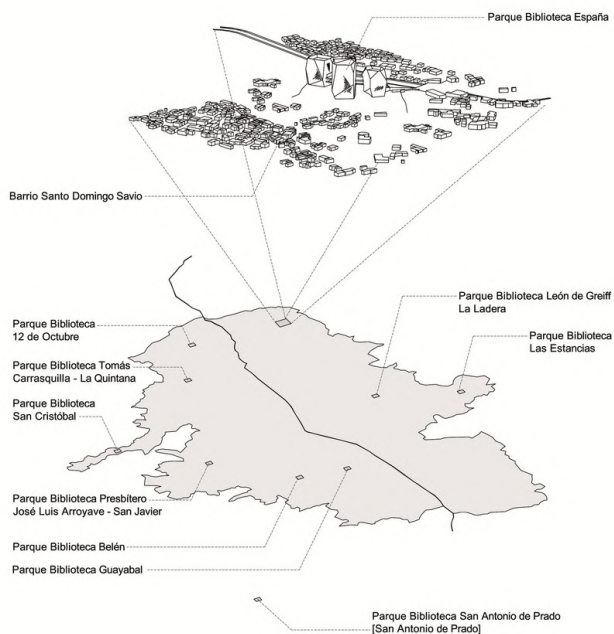
Figura 04 - Vista do Parque Biblioteca España



Fonte: Sergio Gómez, 2005

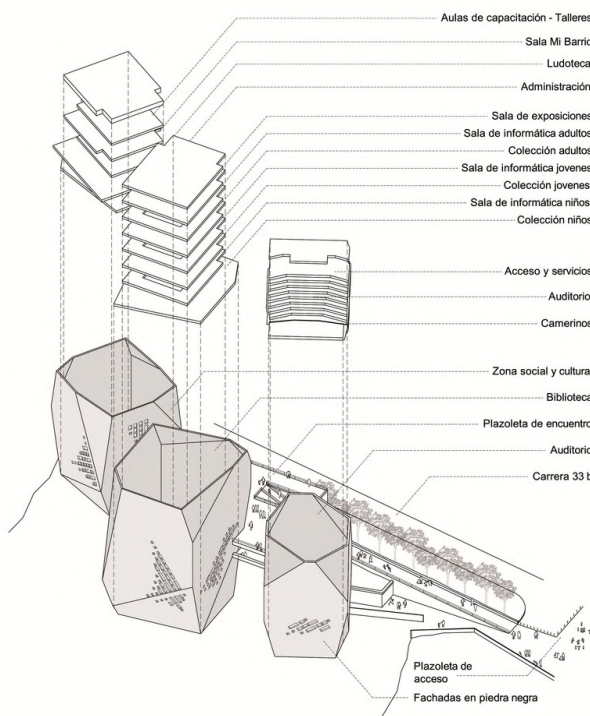
O programa do concurso previa um multi-edifício, com uma biblioteca, salas de treinamento, sala de exposições, auditório e administração, em um único volume. Foi proposta assim a construção de três volumes, simbolizados como “rochas artificiais” de acordo com a equipe de Mazzanti. Esta simbologia tem como objetivo servir como referência para a cidade. Assim o projeto divide-se em duas estruturas. A primeira seria a plataforma, funcionando como praça pública e mirante, e a segunda nos edifícios verticais que possuíam a maior parte do programa citado no concurso.

Figura 05 - Diagrama da localização do Parque Biblioteca España



Fonte: El Equipo Mazzanti, 2005

Figura 06 - Diagrama dos programas dos edifícios da Biblioteca España



Fonte: El Equipo Mazzanti, 2005

Na concepção do projeto buscou-se transformar o fluxo entre os programas, do bidimensional para o tridimensional, criando assim fluxos e relações entre os ambientes, a partir de uma série de caminhos verticais e lineares, com diferentes temas, horários de funcionamento e adaptações para cada programa e evento.

Além de realizar um edifício que fosse ícone para a cidade, também focou-se no design de interiores, que buscava retirar quem entrasse no complexo do contexto de pobreza no qual estava inserido. Criou-se um ambiente com janelas pequenas, com direção para o vale, e com o uso de uma materialidade que promove um ambiente acolhedor ideal para estudos e palestras.

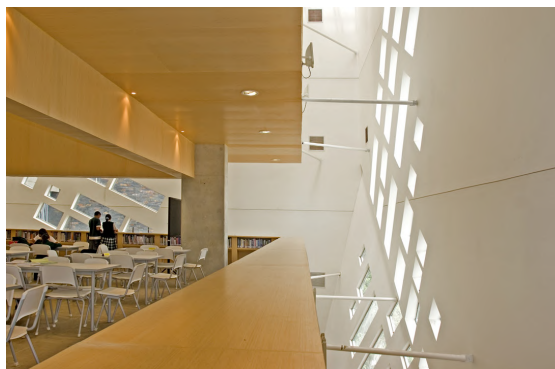
Figura 07 - Vista do Parque Biblioteca España



Fonte: El Equipo Mazzanti, 2005

O Parque Biblioteca España é um projeto que desde o seu início visava a transformação urbana, cultural e social de uma das áreas mais pobres e violentas da cidade de Medellín. Tinha como objetivo tornar-se um dos ícones de mais fácil reconhecimento e de interesse público na região, como um meio de inclusão social, ajudando no desenvolvimento da qualidade de vida e da competitividade econômica na região.

Figura 08 - Interior da Biblioteca España



Fonte: El Equipo Mazzanti, 2005

## Estádios para os Jogos Sul Americanos

O segundo estudo de caso é o complexo de quatro estádios, feitos para os Jogos Sul Americanos de 2010. Localizados no Vale do Aburrá em Medellín, Colômbia, abrigam uma área de 30.694 metros quadrados. O projeto foi realizado em parceria com o escritório *Plan B Arquitectos*, também de Medellín.

Após ser escolhida como sede para os Jogos Sul Americanos de 2010, no ano de 2008, o Instituto de Esportes e Recreação (INDER) e a Sociedade Colombiana de Arquitetos patrocinou um concurso internacional cujo programa era adequar as instalações esportivas já existentes no local e realizar três novos estádios para acomodar as atividades de ginástica, artes marciais e vôlei.

Figura 09 - Vista do Complexo dos Estádios



Fonte: Iwan Baan, 2010

De acordo com o arquiteto Felipe Mesa, sócio fundador do escritório *Plan B Arquitectos*, o projeto foi concebido como uma única e grande estrutura urbana, com áreas esportivas e áreas públicas. Apesar da grande escala do complexo, a modulação foi a base para a concepção dos estádios, usando as mesmas peças com combinações e posicionamentos diferentes. O uso repetitivo dos elementos de cobertura, acomodados de acordo com o esporte que o estádio estaria acomodando, criou uma flexibilidade para o espaço. Seja na sua capacidade de permitir a penetração de luz solar para o interior das arenas, a partir do clerestórios que as formas do telhado criam, quanto também na possibilidade de criar áreas externas cobertas para o público.



Figura 10 - Imagem do interior de um dos Estádios



Fonte: Iwan Baan, 2010

Outra abordagem tratada no complexo foi a criação de uma “arquitetura aberta”. Isso se deu pelo uso de fachadas de metal laminado perfurado em formato de folhas. Esta técnica, em conjunto com a orientação dos edifícios no eixo norte-sul, permitiu uma ventilação entre os espaços, pois esta localização otimiza a ventilação cruzada. As fachadas buscam também uma transparência social, fazendo com que possa-se observar os eventos esportivos sem realmente entrar nas arenas.

Figura 11 - Imagem da fachada de um dos Estádios



Fonte: Iwan Baan, 2010

A modulação em conjunto com a pré-fabricação de elementos como as lajes e as arquibancadas permitiram uma aceleração no processo geral da obra. O prazo apertado para o desenvolvimento e construção do projeto afetou na sua concepção,

já que as decisões que precisavam ser rápidas e práticas, resultaram em um imediatismo no design da construção, concentrado na sua forma e na criação de lugares e espaços sociais.

### **Jardim de Infância Timayui**

O terceiro e último projeto apresentado como estudo de caso é o Jardim de Infância Timayui, localizado em Santa Marta, na Colômbia. Foi realizado no ano de 2011 e possui uma área de 1500 metros quadrados. Este projeto fez parte das ações políticas do município de Santa Marta e da Fundação Carulla para melhorar as condições educacionais da primeira infância das comunidades assentadas no perímetro externo da cidade.

Figura 12 - Vista do Jardim de Infância Timayui



Fonte: Dezeen, 2012

O conceito do projeto iniciou-se a partir da concepção de um sistema aberto e adaptativo, sugerindo elementos inter-relacionados e que provocam situações e experiências entre as crianças, os professores e as famílias. Novamente a modulação entra em cena, formando assim um sistema modular de três elementos. Nele estariam os requisitos do programa de ensino. O formato e a organização do módulo permite diferentes locais de encontro e entretenimento para o aprendizado das crianças.

Os três blocos de concreto que formam o módulo possuem banheiros, duas salas de aula e uma sala de convivência, cujo formato visto de cima lembra muito as pétalas de uma flor. O sistema construtivo é de paredes estruturais, que substituem o sistema tradicional de pilares e vigas. As aberturas foram projetadas para aproveitar ao máximo a ventilação natural e a luz do dia, desta forma assim as coberturas são assimétricas assim como os blocos.

Figura 13 - Imagem do interior do Jardim de Infância Timayui



Fonte: El Equipo Mazzanti, 2011

A neutralidade do projeto se deve para que as crianças possam transformar o espaço com a sua imaginação, assim o próprio edifício da escola funciona como um mecanismo de aprendizado.

## 5 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, de caráter exploratório, é baseada em revisão bibliográfica e webgráfica, com a investigação e seleção de livros, artigos, monografias e *sites*, de origem nacional e internacional, que tratam sobre a arquitetura na América Latina de maneira geral. Foi dada prioridade para aqueles que tratassem também sobre a produção colombiana contemporânea e principalmente sobre o trabalho do arquiteto Giancarlo Mazzanti.

Em suma, a metodologia de pesquisa seguiu as seguintes etapas:

### a) Revisão Bibliográfica e Coleta de Dados:

Esta etapa baseou-se na pesquisa bibliográfica e webgráfica sobre teoria e história da arquitetura na América Latina. Buscou-se

compreender o processo histórico da produção arquitetônica na Colômbia até chegar nos trabalhos de Mazzanti, visando assim traçar uma linha de pensamento cronológica, conceitual e crítica para dar fundamentos para as próximas etapas da pesquisa.

b) Seleção e Mapeamento de Obras:

Esta etapa envolveu a identificação e descrição de três exemplares da produção arquitetônica de Giancarlo Mazzanti, contemplando características contextuais, programáticas e plásticas das obras, ilustrando com imagens e detalhes técnicos. Para a seleção dos estudos de caso buscou-se projetos que tenham trazido grande impacto social e cultural para a realidade em que estão inseridos. Foram eles: o Parque Biblioteca España, os Estádios para os Jogos Sul Americanos e o Jardim de Infância de Timayui.

c) Análise e Avaliação dos Casos:

Nesta última etapa foi realizada a análise crítica dos estudos de caso, como procurar relações entre os conceitos da obra e os valores empregados pelo escritório de Mazzanti. Além de se buscar entender o real impacto que esses projetos trouxeram para as suas realidades, procurou-se a capacidade de colocar em prática seus propósitos iniciais e conseguirem se caracterizar de maneira geral como parte da arquitetura contemporânea colombiana e também da latino-americana. Os estudos de caso dos três exemplares escolhidos são analisados, contemplando características contextuais, programáticas e plásticas das obras, ilustrando com imagens e detalhes técnicos.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado desta pesquisa, encontrou-se a relação entre os valores e instrumentos defendidos e utilizados no escritório El Equipo com as obras já realizadas. Dessa forma, a discussão se seguirá na comparação entre a teoria destes conceitos e sua aplicabilidade em cada um dos estudos de caso.

No projeto do Parque Biblioteca España, o instrumento que mais se encontra presente é o da criação de atmosferas e ambientes por meio da arquitetura. Seja na concepção de se buscar uma nova realidade dentro de um local de degradação e

pouca infraestrutura pública, ou então na diferença entre os ambientes internos e externos do complexo, sempre a relação entre as pessoas e o espaço construído foi a chave para o desenvolvimento de todo o projeto.

Já no projeto dos Estádios para os Jogos Sul Americanos, a abordagem mais evidente é o uso de modulações. Desde a escolha para melhor planejar e executar a obra até no conceito da própria forma do complexo, as modulações estavam presentes.

No último estudo de caso, o Jardim de Infância de Timayui, o método do brincar está em todo o projeto. Nas formas básicas para a composição dos módulos e da organização do programa parece que se está trabalhando com brinquedos. Além disso, todo o conceito do projeto foi voltado a isto, seja nas salas de aula ou nos espaços de convivência, buscou-se desenvolver e permitir o brincar das crianças.

Além destes tópicos que cada projeto teve um de destaque, todos os três foram projetos de motivações sociais. Apesar de cada um apresentar um programa distinto, todos foram frutos de ações políticas para combater desigualdades nas cidades em que estavam inseridos ou então promover o desenvolvimento das mesmas, pela cultura, pelo esporte ou pela educação. Assim, estão presentes os valores de Mazzanti de se fazer uma arquitetura sensível em relação às pessoas e às suas necessidades.

Todavia, por mais generosos e valiosos que sejam os valores defendidos na arquitetura de Mazzanti, vale o questionamento se eles representam ou não a arquitetura contemporânea colombiana.

## **7 CONCLUSÃO**

Como conclusão desta pesquisa, propôs-se a tentar responder ao questionamento anteriormente feito. Se o trabalho de um arquiteto está influenciando gerações futuras e se representa realmente seus conterrâneos. Esta pergunta não é exclusiva da produção de Mazzanti ou da produção latino-americana. Este questionamento permeia muito a crítica da arquitetura, ainda mais quando os arquitetos conquistam reconhecimento internacional. No caso das obras de Mazzanti, além dos próprios valores do seu escritório, características típicas da arquitetura latino-americana, aquelas definidas por Montaner (2014),

estão fortemente presentes. Como a relação entre o meio ambiente e o território em que a obra se insere, destacam-se a utilização da arquitetura como criadora de símbolos para a cidade e o uso da construção e da tecnologia para desenvolver a qualidade de vida das comunidades.

Assim, por mais performática que sua arquitetura seja, tendo muitas influências de linhas arquitetônicas internacionais, o âmbito geral que Mazzanti defende, ao menos na sua teoria, permanece nas suas raízes. A arquitetura contemporânea latino-americana segue em formação e transformação e as produções de Mazzanti tornam-se parte deste desenvolvimento.

## 6 REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. **A cidade e o arquiteto**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CARDINAL, S. A. **Ciudad y Arquitectura. Seis generaciones que construyeron la América Latina moderna**. México: Fondo de Cultura Económica, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2012.

COLISEUMS FOR THE SOUTH AMERICAN GAMES. Disponível em: <<https://www.architecturalrecord.com/articles/7858-coliseums-for-the-south-american-games>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

EL EQUIPO MAZZANTI. Disponível em: <<https://www.elequipomazzanti.com/en/welcome-to-mazzanti/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESPAÑA LIBRARY/ GIANCARLO MAZZANTI. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FOUR SPORTS SCENERIES: Coliseums for the south american games 2010 by Equipo Mazzanti + Plan B. Disponível em: <<https://www.metalocus.es/en/news/four-sports-sceneries-coliseums-south-american-games-2010-equipo-mazzanti-plan-b>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GUTIERREZ, R. **Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica**. Madrid: Ediciones cátedra, 1983.

HERNÁNDEZ, F. **Beyond Modernist Masters: Contemporary Architecture in Latin America**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3WzUAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&dq=contemporary+architecture+in+colombia+mazzanti+pdf&ots=E8TCzdtTZE>>

[&sig=2C7snOGpEcUy3SGibaocQQ6vURw#v=onepage&q&f=false](#)>. Acesso em: 08.mar.2021.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Arte Mudéjar**. História das Artes, 2021.

Disponível em:

<<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-medieval/arte-gotica/arte-mudejar/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

LEÃO, S. L. C. **Documentação e Análise: Casa Bermúdez, 1952-58, Bogotá, Colômbia**. 2018. Disponível

em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188126/001084829.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08.mar.2021.

MONTANER, J. M. **Arquitetura e crítica na América Latina**. São Paulo: Romano Guerra, 2014.

ROA, A. S. **La Arquitectura en Colombia en varios tiempos**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistacredencial.com/credencial/historia/temas/la-arquitectura-en-colombia-en-varios-tiempos>>. Acesso em: 08.mar.2021.

SERRAZANETTI, F, SCHUBERT, M. **El Equipo Mazzanti: Inspiration and Process in Architecture**. Itália: Moleskine SpA, 2017.

TIMAYUI KINDERGARTEN BY EL EQUIPO DE MAZZANTI. Disponível

em:<<https://www.architecturalrecord.com/articles/7858-coliseums-for-the-south-american-games>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

YOU TUBE. **E-workshop arquitetura na cidade 2020**. Produção de UniBH. 2020, 79 min, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=22VtNDxcoMw&t=623s>>. Acesso em: 03.sep.2020.

### Fontes das Ilustrações:

Figura 01. Disponível em:

<[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/378687/5/tunja\\_pla5.jpg](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/378687/5/tunja_pla5.jpg)>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 02. Disponível em:

<[https://www.utadeo.edu.co/sites/tadeo/files/styles/internal\\_517x290/public/node/news/field\\_images/edificio-icfes.png?itok=NkyHbyo->](https://www.utadeo.edu.co/sites/tadeo/files/styles/internal_517x290/public/node/news/field_images/edificio-icfes.png?itok=NkyHbyo->)>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 03. Disponível em:

<<https://www.lurebogota.com/wp-content/uploads/2018/06/Nacional2.jpg>>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 04. Disponível em:

<[https://images.adsttc.com/media/images/5742/42d5/e58e/ce6e/c900/01fe/slideshow/BPEM\\_SGomez\\_A\\_24.jpg?1463960267](https://images.adsttc.com/media/images/5742/42d5/e58e/ce6e/c900/01fe/slideshow/BPEM_SGomez_A_24.jpg?1463960267)>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 05. Disponível em:

<[https://images.adsttc.com/media/images/5742/3eb2/e58e/ce6e/c900/01dc/slideshow/LOCALIZACI%C3%93N\\_BIBLIOTECA\\_SANTO\\_DOMINGO.jpg?1463959206](https://images.adsttc.com/media/images/5742/3eb2/e58e/ce6e/c900/01dc/slideshow/LOCALIZACI%C3%93N_BIBLIOTECA_SANTO_DOMINGO.jpg?1463959206)>.

Acesso em 30.ago.2021.

Figura 06. Disponível em:

<[https://images.adsttc.com/media/images/5742/3e91/e58e/ce6e/c900/01db/slideshow/DESPIEZADO\\_BIBLIOTECA\\_SANTO\\_DOMINGO.jpg?1463959173](https://images.adsttc.com/media/images/5742/3e91/e58e/ce6e/c900/01db/slideshow/DESPIEZADO_BIBLIOTECA_SANTO_DOMINGO.jpg?1463959173)>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 07. Disponível em:

<<https://images.adsttc.com/media/images/500e/d646/28ba/0d0c/c700/0872/slideshow/stringio.jpg?1414326556>>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 08. Disponível em:

<<https://www.elequipomazzanti.com/wp-content/uploads/2016/05/11-2.jpg>>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 09. Disponível em:

<<https://www.elequipomazzanti.com/wp-content/uploads/2016/02/1-12.jpg>>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 10. Disponível em:

<[https://www.metalocus.es/sites/default/files/styles/mopis\\_news\\_carousel\\_item\\_desktop/public/metalocus\\_coliseums\\_equipo-mazzanti\\_01.jpg?itok=7pEEisc->](https://www.metalocus.es/sites/default/files/styles/mopis_news_carousel_item_desktop/public/metalocus_coliseums_equipo-mazzanti_01.jpg?itok=7pEEisc->)>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 11. Disponível em:

<[https://www.metalocus.es/sites/default/files/styles/mopis\\_news\\_carousel\\_item\\_desktop/public/metalocus\\_coliseums\\_equipo-mazzanti\\_05.jpg?itok=lbbJskth](https://www.metalocus.es/sites/default/files/styles/mopis_news_carousel_item_desktop/public/metalocus_coliseums_equipo-mazzanti_05.jpg?itok=lbbJskth)>. Acesso em 30.ago.2021.

Figura 12. Disponível em:

<[https://static.dezeen.com/uploads/2012/01/dezeen\\_Timayui-Kindergarten-by-el-Equipo-de-Mazzanti-1.jpg](https://static.dezeen.com/uploads/2012/01/dezeen_Timayui-Kindergarten-by-el-Equipo-de-Mazzanti-1.jpg)>. Acesso em 30.ago.2021

Figura 13. Disponível em:

<<https://www.elequipomazzanti.com/wp-content/uploads/2016/02/9-5.jpg>>. Acesso em 30.ago.2021